

PANDEMIA E ENSINO

Pollyanna Alves de Oliveira
pollyannaao@hotmail.com

Helena Borges Ferreira
borgeshelena@gmail.com

RESUMO

O artigo apresenta uma base sobre estratégias para ensino da língua estrangeira durante a pandemia numa escola privada da cidade de Uberaba/MG. Durante o estágio, observei os métodos utilizados por educadores em meio tanto transtorno no ensino. Estudantes sendo testados a todo o momento quanto seus talentos estudantis. Sendo assim, analisei que o uso dos recursos digitais são essenciais para educação remota. Porém, a intermediação do professor recursos verbais presenciais são de suma importância para seus alunos. Para tanto, verifica-se que a população não está preparada para mudanças tão drásticas quanto houve com COVID-19. Somos mutáveis, porém isso levará um tempo para adequação ao novo. Mesmo o colégio apresentado seu material impresso e digital, os educandos apresentaram dificuldades de compreensão da teoria proposta. Sobretudo, existe, às vezes, a má qualidade de nossa *internet* brasileira. Dessa forma, dificultando o ensino-aprendizagem da segunda língua.

Mudanças. Ansiedade. Reinvenção. Adaptação.

1 INTRODUÇÃO

Educadores e educandos tiveram que se reinventar para ensino-aprendizagem da segunda língua em pleno distanciamento social. Geralmente, a *internet* é mutável, o que atrapalha o aprendizado remoto. Contudo, haverá professores que não dominam tais avanços tecnológicos, pois seguem um padrão segundo a população que ministram aulas.

Porém, até mesmo estudantes e mediadores do conhecimento que tem acesso e domínio sobre era digitais também apresentaram dificuldades sobre os conteúdos propostos. Sendo assim, toda mudança gera reações e, principalmente, tão brusca e assustador que foi a descoberta do COVID-19. Aprender e ensinar segunda língua nunca foi fácil, geralmente aprendemos língua mãe desde que

estamos no ventre e quando começamos a interpretar outra linguagem diferente, somos resistentes.

Nesse texto, estarão explícitas as dificuldades e aperfeiçoamento realizados durante esse trabalho remoto, tanto para aprendizes quanto educadores. Contudo, haverá os pontos positivos, os quais exploram as habilidades como criatividade de imagens, vídeos, filmes, series que são todas exibidas na plataforma digital. Essas imaginações são todas de fácil acesso na *internet*. Dessa forma, possibilitará aos estudantes pesquisas e fontes diversas de determinado assunto, o que proporcionará maior aperfeiçoamento do conteúdo estudado. Vale destacar que o material deve abordar temas interessantes para os alunos, a fim de suscitar curiosidades, dúvidas, certezas, interesses, confrontos com o cotidiano, pois a motivação deve ser intrínseca ao sujeito envolvido. (Freitas, Faraides M. Siskoneto, p.92).

2 DESENVOLVIMENTO

O ENSINO DE UMA SEGUNDA LÍNGUA DE FORMA REMOTA

Como todos nós sabemos, nunca foi fácil o ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. Retomando os estudos de Cardoso (2003), o conceito de interação é constitutivo dos sujeitos e da própria Linguagem. A palavra é ideológica, ou seja, a enunciação é ideológica, pois é no fluxo (daí a ideia de discurso) da interação verbal que a palavra se concretiza como signo ideológico, que se transforma e ganha diferentes significados, de acordo com o contexto em que ela surge. Com isso, tornou-se ainda mais complicado a compreensão e ensinamento desde que surgiu a pandemia, desde o início do ano de 2020. Surgiu o vírus COVID-19, o qual possui o requisito de distanciamento social para evitar maior contágio entre os seres humanos. Apesar de todo esse isolamento, os alunos e professores também foram obrigados e se reinventar de maneira muito ágil para não terem muito prejuízo no aprendizado e ensino.

Será de suma importância o professor usar recursos metodológicos que sejam de conhecimento de mundo dos educandos. Souza et al. (2005, p. 21) afirma que " o conhecimento prévio é um recurso fundamental no processo de compreensão, pois

possibilita a formulação de hipóteses e inferências pertinentes ao significado do texto”. Segundo Souza et al. (2005, p. 99), “ bom dicionário é aquele que fornece toda as informações necessárias durante o processo de leitura de textos em língua estrangeira”. No entanto, houveram falhas e descobertas incríveis de diversas pessoas, pois muitos desconheciam aqueles talentos que estavam em seu interior. Os teóricos da metodologia não diretiva pressupõem que a origem do conhecimento está no próprio sujeito, que a capacidade de aprender está relacionada aos processos de maturação do indivíduo (PIAGET,1972), pois a estrutura está na bagagem hereditária. E, para os teóricos da metodologia relacional, o conhecimento ocorre em um processo de interação entre o sujeito e o objeto, entre um indivíduo e o seu meio social. (BECKER,1993). Sendo assim, descobrimos o quanto somos capazes de seguir um padrão de vida totalmente inverso ao nosso em dado instante. De acordo com Signorini (2001, p. 260), na realidade, o “ saber escolar funciona como um filtro através do qual é refratado o discurso especialista e é nessa refração que os professores se constituem como interlocutores reais”. Porém, foi difícil, pois foram necessários itens como paciência, adequação, estudos, entre outros para chegara a um resultado favorável.

Ouvir o educador reclamar que o aprendiz não estava empenhado, desligava a câmera, ficava *online*, porém nem se dava conta do que estava sendo falado pelo professor. A interação é, segundo Brandão (1995, p. 10), o “ lugar privilegiado para manifestação da ideologia; retrata as diferentes formas de significar a realidade, segundo vozes, ponto de vista daqueles que a empregam”. Quantas vezes o mediador do conhecimento mencionava o nome de determinado aluno nem se quer ouvia resposta. Na maioria das vezes, durante a avaliação, os alunos faziam pesquisas e, às vezes, até faziam plágio de algumas questões propostas pelo mediador do conhecimento. Segundo Koch (2002, p. 53), “ a competência sociocomunicativa dos falantes/ouvintes leva-os a detecção do que é adequado ou inadequado em cada uma das práticas sociais”.

Educandos apresentavam dificuldades de acompanhar os conteúdos propostos de forma remota, pois muitas vezes as conexões de *internet* não foram adequadas. Na verdade, aquela transformação das desigualdades de classes em desigualdades escolares, não é decorrente de colocar o livro didático como único meio responsável pelo acesso dos alunos à norma padrão, mas decorrente do modo como o dialeto não padrão trazido pelas crianças vem sendo tratado. (Camacho 1985, p 4).

Geralmente, em suas casas, não possuíam um local apropriado para estudos, os quais apresentava ruídos. Sendo assim, desviando a atenção do aprendiz, ou até mesmo olhando outras fontes de seu interesse como redes sociais.

2.1 Descobertas no ensino remoto

Na maioria das vezes nos deparamos com pessoas talentosas, mas que não usam essas habilidades em suas ações diárias. Principalmente quando o assunto é educação. Para Anderson e Lynch (1988, p. 46): “embora um grande número de fatores estejam envolvidos, eles caem em três categorias principais relacionadas a: (1) o tipo de língua que estamos ouvindo; (2) nosso trabalho ou finalidade em ouvir, e (3) o contexto no qual o *listening* ocorre”. Assim, os mediadores do conhecimento de língua estrangeira desenvolvem atividades que requerem atenção e que sejam de conhecimento de mundo dos educandos.

Porém, com o ensino híbrido, os professores foram obrigados a trabalharem redobrado para mediar um conhecimento que tivesse eficiência em suas didáticas. Segundo Holden (2009, p.76-77) temos uma variedade de escrita “diária”, como postagem em blog; diário; e-mail; mensagens de texto; preenchimento de um formulário; instruções para fazer algo; carta formal ou informal; lista de coisas a fazer; bilhete para farmácia; lista de compras. Dessa forma, haverá muito conhecimento diferenciado por parte dos estudantes. Já nasceram na era digital, assim apresenta habilidades eficazes. Muitas das vezes, até conseguem orientar seus educadores para formatar ou entrar em páginas de alguns sites de forma mais rápidas. Finalmente temos a audição “interativa: ouvir e falar”. Segundo Holden (2009, p. 87), falante e ouvinte estão em contato direto entre si. Podemos observar que mesmo não havendo o contato físico o diálogo é primordial entre os seres humanos. Ao estudante e ao educador são necessárias intuição e curiosidade, características essas que sempre levam o estudo a um bom termo.

Segundo Kelly (2008, p. 11), “não é incomum encontrarmos alunos que têm bom conhecimento de gramática e do léxico da língua inglesa, porém, que, ao mesmo

tempo, demonstram dificuldades de entender e serem entendidos ao manterem contato direto com falante do idioma”. Contudo, os aprendizes desistem em continuar a segunda língua devido a dificuldade de praticar a mesma. Isso é muito comum em nossa sociedade brasileira. Todavia, deveriam ter pensamento diferentes, pois aprendizagem de língua estrangeira nos proporcionará uma imensa oportunidade no mercado de trabalho.

Nem todas as sentenças são interessantes, relevantes, ou adequadas; alguém não pode simplesmente colocar qualquer sentença após a outra e esperar que signifique alguma coisa. As pessoas nem sempre falam -ou escrevem- em sentenças completas, ainda que tenham sucesso na comunicação. (Segundo Cook (1989, p. 3)

2.1.1 Formas de ensino-aprendizagem durante a pandemia

As escolas tiveram que usar os recursos tecnológicos mais avançados do dia para noite. Alguns professores já usavam essas inovações em seus métodos diários, mas mesmo assim tiveram que inovar para conseguir adquirir um bom aproveitamento do ensino ministrado. Segundo Hodges et al (2020), tal situação é caracterizada por uma mudança temporária no modo de entrega instrucional em função das circunstâncias de crise para um modo alternativo cujo objetivo primeiro é criar um ecossistema educacional robusto, como os cursos elaborados na modalidade “ensino a distância” (EaD), ou como os “cursos online abertos e massivos “(MOOC). A maioria dos educandos dominam as tecnologias da informação. Porém, tiveram dificuldades, pois aprenderam a ter aquele contato físico com seus colegas e professores.

Mesmo obtendo aulas síncronas com uso de *google meet* e *whatsApp*, não era suficiente para suprir aquelas aulas presenciais que sempre foram tradição na área estudantil. Além disso, foram ministradas aulas assíncronas, as quais os estudantes possuíam acesso quando necessitavam. Saraiva et al. (2020), retomando os conceitos foucaultianos de sociedade de disciplina e de sociedade de vigilância,

ainda alertam para o fato de que cada vez mais estamos à mercê de dispositivos eletrônicos, que regulam nosso modo de vida.

Os educadores trabalharam além de seus horários em determinadas empresas, bom sempre levam trabalho para casa. Porém, com essa transformação devido ao COVID-19, essa didática aumentou muito a dedicação dos professores. Segundo Saraiva et al. (2020), professores, incentivados por seus sindicatos, são encorajados- como de direito- a não trabalhar além do seu horário previsto, como uma forma de contra - conduta para dirimir a exaustividade imposta.

Apesar de todo esforço e conhecimento dos educandos e educadores houve muita falha na comunicação com internet. Sendo assim, houve dias de não ter acesso aos meios de informação online o dia todo. O que prejudicou muito o ensino-aprendizagem da língua estrangeira, pois essa teoria possui uma carga reduzida no ensino regular.

A tecnologia digital como condição de produção do ensinar e aprender compreende o fato de que o conhecimento se produz em rede de acesso, em que a conectividade, a velocidade, a personalização (seu jeito de aprender) (ou uniformização?) e a organização horizontal das coisas-a-sabre, são determinantes. (Dias, 2018, p. 141)

3 CONCLUSÃO

Podemos verificar que essa pandemia trouxe novos ares para o mundo inteiro. Todos os seres humanos precisaram se reinventar da melhor forma possível para não ficar desamparado, seja no ramo de trabalho, estudo, lazer, grupos de amigos entre outros. O ensino-aprendizagem de língua estrangeira sempre foi um obstáculo tanto para nossos educadores quanto para os educandos. Estamos acostumados com nossa língua mãe, somos acomodados com nossa cultura.

Geralmente toda mudança gera uma reação, infelizmente manter distanciamento das pessoas que amamos, medo das consequências do COVID-19. Por ser um vírus desconhecido e assustador para os indivíduos. Ensino remoto foi muito assustador para todos professores e alunos que precisaram investir em tecnologias e se dedicarem cada vez mais nos conteúdos propostos.

Por outro lado, foi importantíssimo o aprendizado de novos recursos para as metodologias utilizadas em aulas a distância. Muitos assuntos foram abordados

entre os mediadores do conhecimento e os aprendizes. Dúvidas diárias quanto ao uso das TIC'S foram esclarecidas, pois sempre havia alguém que tinha domínio sobre o assunto. Como vivemos em uma geração da era digital, podemos usar a internet para aperfeiçoar nossa educação contínua.

4 REFERÊNCIAS

Freitas, Faraides M. Siskoneto de.

Espaço pedagógico da sala de aula: Letras / Faraides M. Siskoneto de Freitas, Giovanni de Paula Oliveira, Sandra Eleutério Campos Martins. - Uberaba: Universidade de Uberaba, 2011.

222 p.: il.

Garcia, Newton Gonçalves.

A língua inglês no contexto mundial, volume 2 / Newton Gonçalves Garcia, Renata de Oliveira. - Universidade, 2017.

144 p :il.

Garcia, Newton Gonçalves.

Língua Inglesa II /Newton Gonçalves Garcia, Renata de Oliveira Souza Carmo. – Uberaba: Universidade de Uberaba, 2016 p :il

132p. :il.

Garcia, Newton Gonçalves.

Língua Inglesa III / Newton Gonçalves Garcia, Renata de Oliveira Souza Carmo. - Uberaba: Universidade de Uberaba, 2019.

102 p.

Garcia, Newton Gonçalves.

Língua Inglesa IV / Newton Gonçalves Garcia, Renata de Oliveira Souza Carmo. - Uberaba: Universidade de Uberaba, 2016.

172p.:il

<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/down>

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraga/article/view>

GOLINO, Midiam. O aprendizado da língua Inglesa durante a Pandemia. **You Tube Colégio Cristo Rei**, 23 de Julho de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=flxpgf6ZDc0>.

MENDONÇA, Márcia. Tecnologias digitais e ensino de línguas em tempos de pandemia: desafios e percepções de professores. **Multiletramentos e Ensino**, 10 de Junho de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=89IEzUYMPts>

NOGUEIRA, Fernanda. Ensino remoto: o que aprendemos e o que pode mudar nas práticas de políticas públicas. **Por Vir Instituto Unibanco**, 22 de Junho de 2020. Disponível em: <https://porvir.org/ensino-remoto-o-que-aprendemos-e-o-que-pode-mudar-nas-praticas-e-politicas-publicas/>.

OIIVEIRA, Vinícius. Retomada precisa ainda ter foco em interações, diz especialista em ensino de Inglês. **Por Vir Instituto Unibanco**, 23 de Julho de 2021. Disponível em: <https://porvir.org/retomada-precisa-ter-foco-ainda-maior-em-interacoes-diz-especialista-em-ensino-de-ingles/>

RAMAL, Andrea. A educação em meio a pandemia: realidade e desafios. **Tv Brasil**, 14 de Abril de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BXWv-ZD0CGU>.

SILVA, Ana Lúcia Farias da. RAMOS, Teresa Cristina Giarolla. SODRÉ, Rachel Fontes. Ensino de Língua Estrangeira no Brasil: Interfaces da abordagem de conteúdo e linguagem

no ensino remoto. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.**
Dezembro de 2020. Disponível
em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/interfaces-da-abordagem>.